

em grande escala, para desviar o indivíduo (principalmente, a juventude) de atividades políticas, sexuais ou do estado de ociosidade. Seria até exato afirmar que a prática esportiva substitui (ou deve substituir) o prazer do texto, do sexo, da política, da arte, em benefício do prazer do movimento.

A formação moral e cívica (institucionalizada como educação moral e cívica) revela-se através de uma conduta adquirida por adiestramento, por um automatismo cego, útil a outros que não o próprio sujeito. Tal formação atua como faces de uma mesma moeda. São produções discursivas carregadas de juízo de valor e ancoradas em conceitos como os de costume, dever e procedimento eterno do homem, ou ainda os de dedicação e devoção à causa pública, espírito nacionalista, amor patriótico e virtudes do cidadão. Dá-se, portanto, de acordo com a linguagem althusseriana, a interpelação do sujeito-honesto e do sujeito-virtude, respectivamente. No entanto, esse tipo de aquisição de conduta é duplamente violento: violento no seu sentido original e irrecusável de assujeitamento, e violento no sentido de inculcação específica e institucional, sem que se faça apelo à iniciativa do indivíduo.

A formação física (ou a educação física) se mira num certo ideal estético, de culto ao corpo, às perfeições das formas humanas, e esquece as suas origens, aliás, esquecer origens é uma das funções molares da ideologia.

Na escola, as aulas de formação de bons hábitos, de boas maneiras e de postura perfeita ou adequada, aos poucos, foram-se transformando em matéria curricular, para posteriormente constituírem-se disciplinas autênticas.

Assim, o que parecia responsabilidade geral de todos os mestres, torna-se trabalho efetivo de especialistas. O professor não é mais aquele que

se limita, isso já há algum tempo, ao ensino da leitura, da escrita, das normas gramaticais, da matemática, das ciências biológicas ou sociais. A docência também se enveredou por caminhos bem mais ambiciosos e doutrinários: o de formar corações, o de preparar homens para a sociedade, aperfeiçoá-los física, moral e intelectualmente.

Isso resulta do fato de o ócio ter passado a ser visto como algo perigoso e capaz de induzir à vagabundagem, ao tráfico de drogas ou a outros vícios perniciosos ao desenvolvimento físico, moral e cívico dos futuros cidadãos. Assim, a recreação, na escola e fora dela, deve preencher esse espaço de ociosidade. No entanto, não se deve tratar de uma recreação qualquer mas de uma recreação formativa, a fim de estimular o corpo e o espírito, mediante adequada seleção de exercícios e distrações muito bem reguladas e controladas.

E assim, entra o ócio no circuito do trabalho, da obrigação, do "tempo livre" controlado e disciplinado. Instala-se a dimensão utilitária do ócio, como uma espécie de lazer negro, que tem levado governos, prefeitos, patrões, fábrica, condomínio, escola, clube, parque e outras instituições a investirem, no anódino "tempo livre", feriados, fins-de-semana, dias-santos, sobre crianças, jovens e adultos, com os mais variados tipos de competição, ginástica e maratonas públicas.

As autoridades promotoras fazem passar a idéia de que estão fazendo valer alguns direitos do povo. Na verdade, o esporte formula a pretensão de ajudar ao corpo a resgatar seus direitos. O físico trabalhado subtrai deformações e distorções provocadas pela exploração do trabalho, pela miséria do cotidiano e pela sociedade alienada. E, mais uma vez, a sobre-interpelação do sujeito-saudável (esporte), fortemente retoricizado, fica à margem de qualquer suspeita.

## AUTORITARISMO E SUAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

*Luiz Roberto Aragão Lobão \**

Quando um povo é preparado para a passividade, quando se tem uma sociedade organizada desde a família no sentido autoritário, o povo aprende a viver com o favor e, conseqüentemente, inutiliza sua luta pelo direito. Quem aprende a viver de

favoritismo não luta pelo direito. E isso se dá por práticas autoritárias, passando pela família, pela escola, pelas relações de trabalho ou seja, pela anulação da participação.

O autoritarismo implica no impedimento da parti-

\*Mestrando em Pedagogia do Movimento - Universidade Gama Filho  
Professor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe.

ciaçãoção do outro, no sentido de decidir sobre diferentes alternativas. O autoritarismo consiste em submeter a vontade de quem obedece à vontade de quem comanda. Os indivíduos passam a interiorizar a vontade, o querer de um outro. Esse querer não é mais o meu querer, passa a ser o querer dele. Isso Marx chamou de alienação, o processo pelo qual um indivíduo age, pensa, sente, fala conforme os parâmetros e interesses ditados por um outro (Marx in Fromm, 1975. p. 82-170).

O autoritarismo destitui do sujeito o poder de ele decidir sobre sua própria vida e as alternativas que ele possa ter. Ele tem que cumprir determinadas ordens. Ele não decide sobre sua própria vida; não é mais agente de transformação da sua própria vida.

No meu entender o autoritarismo passa a ser uma arma usada socialmente no sentido de combater, retardando tentativas de libertação dos indivíduos; passa a ser uma espécie de muralha, uma construção social que impede uma relação livre conforme Michel Lobrot (1977).

Esse tipo de relação autoritária traz implicações desastrosas na produção de um povo, já que o autoritarismo se alastra da família às relações de trabalho.

Se o autoritarismo está presente na prática da Educação Física, portanto na escola, como poderei criar óbices a essas relações se a escola revela relações sociais mais amplas? Como poderei estabelecer relações sociais livres se apenas foco a Educação Física no contexto da observação? No meu entender, se as representações autoritárias determinadas através da prática da Educação Física não forem entendidas através das representações sociais mais amplas, poderemos — quem sabe, mais uma vez — entender a Educação Física de uma forma corporativa, deixando, dessa forma, de perceber o processo educativo que, mesmo tendo a sua especificidade, não deixa de se relacionar com o todo.

A desmistificação de uma relação de dominação

passa inicialmente pela detecção da sua presença no cotidiano. Para que se desmistifiquem determinadas representações autoritárias no seio da sociedade, ou mesmo na prática da Educação Física, exige-se, inicialmente, que fique bastante claro como os indivíduos representam o autoritarismo no seu cotidiano através da Educação Física. Talvez aí esteja uma das implicações que os pesquisadores venham investigar, visto que, na Educação Física, as pesquisas têm partido das representações existentes, e não de como são determinadas essas representações. No meu entender, as propostas deverão tentar investigar a pré-elaboração do autoritarismo no sentido de criar óbices às suas representações.

No meu entender uma proposta pedagógica que contemple uma educação para a negociação passa necessariamente por relações pedagógicas onde o autoritarismo seja inibido, onde as relações de autoridade se façam pelo respeito, pelas estratégias, pelas trocas, pelas negociações que se estabelecem entre as partes. A autoridade passa a ser o resultado das negociações que se estabelecem entre as partes. Com isso criam-se óbices às relações autoritárias, desmistificando uma relação de dominação.

## BIBLIOGRAFIA

- FERNANDES, FLORESTAN — (1979) — Apontamentos sobre a "Teoria do Autoritarismo". São Paulo. Hucitec.
- FERREIRA, NILDA TEVES — (1990) — Apontamentos de aula. Filosofia da Educação. Mestrado, Universidade Gama Filho
- FROMM, ERICH — (1964) — Concelto Marxista do Homem. Rio de Janeiro. Zahar Editores.
- LOBROT, MICHEL — (1977) — A Favor ou Contra a Autoridade. Rio de Janeiro. Francisco Alves.
- POLITZER, GEORGES — (1967) — Princípios Fundamentais de Filosofia. São Paulo — Fulgor.

## ACADEMIA PÚBLICA E GRATUITA

*Nelson de Oliveira Manguiera \**  
*Maurício Roberto da Silva \*\**

### I — INTRODUÇÃO

Ao escrever este ensaio, parto da perspectiva de que a Academia é uma instituição burguesa

que passa valores, normas e crenças da classe dominante e que tem, em seu seio, as contradições da sociedade capitalista. Contradições essas que

\* Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física

\*\* Orientador — Professor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe